



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-437-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.372213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO: SOLUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO USANDO ALGORITMOS GENÉTICOS E O FLUXO DE CARGA LINEARIZADO

Cristian Gotardo
Hugo Andrés Ruiz Flórez
Gloria Patricia Lopez Sepúlveda
Cristiane Lionço Zeferino
Leandro Antonio Pasa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130081>

CAPÍTULO 2..... 16

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE

Lucimare Ferraz
Maria Luiza Bevilaqua Brum
Andrea Noeremberg Guimarães
Marta Kolhs
Gabriela Bernardi Zatt
Kérigan Emili dos Santos
Gabriel Gonçalves dos Santos
Eduardo Antunes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130082>

CAPÍTULO 3..... 26

MEDIDAS DE PRESSÃO DO CUFF DE TUBOS OROTRAQUEAIS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fernando Pimenta de Paula
Ariele Patrícia da Silva
Luciano Alves Matias da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130083>

CAPÍTULO 4..... 33

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Yasmin Martins Proença
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos
Marta Fuentes-Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130084>

CAPÍTULO 5..... 44

FATORES QUE DIFICULTAM A REINSERÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Caren Danuza Silveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130085>

CAPÍTULO 6	55
SEMANA INTERNACIONAL DO CÉREBRO: AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DESENVOLVIDAS EM GUARAPUAVA-PR	
Maria Vaitsa Loch Haskel Deise Mara Soares Bonini Dannyele Cristina da Silva Weber Cláudio Francisco Nunes da Silva Juliana Sartori Bonini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086	
CAPÍTULO 7	59
A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO	
Matheus Lima Depollo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087	
CAPÍTULO 8	70
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS	
Raphael Luz Barros Juliana Gomes da Silva Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088	
CAPÍTULO 9	77
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO E A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	
Jéssica Costa Maia Olvani Matins da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089	
CAPÍTULO 10	90
RENDA EXTRA A PEQUENOS PRODUTORES COM O COMÉRCIO DE COGUMELOS NO CENTRO DO PARANÁ	
Herta Stutz Júlia Marina Cadore Cristina Maria Zanette Joseane Martins de Oliveira Édipo Gulogurski Ribeiro Gustavo Silva Levatti Quadros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810	
CAPÍTULO 11	95
O RISCO DO RADÔNIO EM AMBIENTES INTERNOS	
Elisabeth Maria Ferreira Severo Hipólito José Campos de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811	

CAPÍTULO 12..... 105

ESTRUTURAÇÃO DE MODELO PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO DO TRABALHADOR À POEIRA DO GESSO

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300812>

CAPÍTULO 13..... 115

FERRAMENTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300813>

CAPÍTULO 14..... 126

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO DE LÍDERES ORGANIZACIONAIS E SEU PAPEL NESTE CONTEXTO

Yasmin Martins Proença

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300814>

CAPÍTULO 15..... 138

EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA EM LACTENTES SAUDÁVEIS

Isabela Bossa Luchetti

Carolina Scareli Sarti

Carla Camargo Súnega

Nuno Miguel Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300815>

CAPÍTULO 16..... 150

FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES

Alessandro Faria Araújo

Max Emerson Rickli

Ronaldo José Moreira

Claudia Dias Rezende

Thiago Casoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300816>

CAPÍTULO 17..... 160

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BÊNTO GONÇALVES (RS)

Raquel Margarete Franzen de Avila

Luis Fernando da Silva

Alexandre da Silva

Alexia de Avila Spanholi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300817>

CAPÍTULO 18..... 170

PROJETO PRAGAS DOMÉSTICAS EM CÁCERES (MT) - UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Milaine Fernandes dos Santos

Tatiane Gomes de Almeida

Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues

Arno Rieder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300818>

CAPÍTULO 19..... 176

DIAGNOSTICO DE FALHAS EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE INDUÇÃO UTILIZANDO A ANALISE DE ORBITAS

Carlos Eduardo Nascimento

Caio Cesar Oliveira da Costa

Iago Modesto Brandão

Cesar da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300819>

CAPÍTULO 20..... 182

RESÍDUO DE CURTUME DE COURO DE PEIXE NA RECUPERAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE SOLOS DEGRADADOS

Leocimara Sutil de Oliveira Pessoa Paes

Luís Fernando Roveda

Kátia Kalko Schwarz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300820>

CAPÍTULO 21..... 195

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE COUROS DE PEIXES IMPERMEABILIZADOS E NÃO IMPERMEABILIZADOS PARA FINS TEXTIS

Bruna Gomes Francisco

Paola Corisco dos Passos

Thyago Augusto Ramos da Rocha

Kátia Kalko Schwarz

Luís Fernando Roveda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300821>

CAPÍTULO 22..... 204

ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DE FARELO DE AÇAÍ NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA ATÉ OS 28 DIAS DE IDADE

Kedson Raul de Souza Lima

Janaína de Cássia Braga Arruda

Maria Cristina Manno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300822>

CAPÍTULO 23..... 212

GRAFISMOS CON LIMONES

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300823>

SOBRE OS ORGANIZADORES	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 16

FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 27/06/2018

Alessandro Faria Araújo

Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá, Campus Avançado de Umuarama Umuarama, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2101704401620462>

Max Emerson Rickli

Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá, Campus Avançado de Umuarama Umuarama, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2572252893238633>

Ronaldo José Moreira

Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá, Campus Avançado de Umuarama Umuarama, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1664121644525496>

Claudia Dias Rezende

Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá, Campus Avançado de Umuarama Umuarama, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6920767539563044>

Thiago Casoni

Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá, Campus Avançado de Umuarama Umuarama, Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5759156358704504>

RESUMO: O presente artigo busca enunciar o trabalho de incubação universitária que culminaria na realização de uma feira agroecológica que, primeiramente, se destinaria a atender os empreendimentos assessorados pela IEES/CAU/UEM, Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Estadual de Maringá, localizada no campus avançado de Umuarama, Paraná. Não obstante tendo assegurado seu objetivo, a FAISCA – Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes, além de atender a demanda de escoamento da importante produção agroecológica de assentados da reforma agrária, de pequenos agricultores da agricultura familiar da região e do artesanato sustentável de entidades assistenciais públicas e privadas do município, também acabaria por se notabilizar no contexto regional ao oferecer um espaço público acessível de visibilidade a movimentos sociais e culturais. Tal dinâmica de inclusão criativa e produtiva suplantaria o trabalho incubatório ao estabelecer uma plataforma extensionista de permanente apresentação de seguimentos artísticos locais permeados por potencialidades acadêmicas e solidárias antes invisíveis à comunidade e ao próprio processo de incubação.

PALAVRAS - CHAVE: trabalho, incubação, feira agroecológica, inclusão, cultura.

FAISCA – AGROECOLOGICAL FAIR OF SOCIAL INCLUSION, CULTURE AND ARTS

ABSTRACT: This article seeks to enunciate the work of university incubation that would culminate

in the realization of an agroecological fair that, at first, would serve the enterprises advised by IEES/CAU/UEM, Incubator of Solidarity Economic Enterprises of the State University of Maringá, located on the advanced campus of Umuarama, Paraná. Despite having secured its objective, FAISCA – Agroecological Fair for Social Inclusion, Culture and Arts, in addition to meeting the demand for the flow of the important agroecological production of agrarian reform settlements, small producers of family farming in the region, and the sustainable handicrafts of public and private assistance entities of municipality, would also be noted in the regional context by offering a public space accessible to visibility for social and cultural movements. Such a dynamic of creative and productive inclusion, would supplant the incubation work by establishing an extensionist platform for the permanent presentation of local artistic segments, permeated by academic and solidarity potentialities previously invisible to the community and to the incubation process itself.

KEYWORDS: work, incubation, agroecological fair, inclusion, culture.

INTRODUÇÃO

“A ideia de bem comum, de bem-estar coletivo e sistêmico é a que está na base da proposta do empreendedorismo solidário, cujos princípios de eficiência estarão vinculados ao meio ambiente e a toda sociedade, não apenas aos resultados econômicos obtidos pela unidade empreendedora” (VERONESSE, 2008).

Os repetidos retrocessos estruturais urbanos ou rurais das pequenas e médias cidades brasileiras, somados ao reflexo de uma crise financeira e política na estrutura do governo e entidades de fomento, ou as atuais dificuldades institucionais do trabalho, exigiam inovações decisivas do aparato de incubação para realizar assessorias tecnológicas direcionadas a diferentes demandas, grupos sociais ou indivíduos. A histórica condição precária de importantes estradas do interior paranaense que levam aos assentamentos e pequenas propriedades rurais da região constantemente inabilitadas pelas chuvas, a inabilidade de gestores públicos para constituir parcerias com a universidade, aliada à ignorância sobre políticas públicas de geração de trabalho e renda, representaram apenas parte da diversidade de fatos, conceitos e estudos necessários ao entendimento e enfrentamento diário do complexo exercício da incubação. Foi mesmo a experiência de trabalho na IEES/CAU/UEM e a consciência social do delicado momento político estrutural, qual mobilizaria esforços coletivos para consolidar este processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários em municípios do noroeste paranaense, realizando um projeto de extensão que efetivasse a finalização da cadeia produtiva de abastecimento e permitisse o livre acesso e comércio de produtos e serviços desenvolvidos nas organizações sociais, um patamar quase inacessível para os grupos que sofrem com a exclusão do mercado formal.

Criada em 2006, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários de Umuarama faz parte do Núcleo/Incubadora da UEM, dentro do Programa Multidisciplinar

de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, programa diretamente ligado ao gabinete do reitor da Universidade Estadual de Maringá, e à UNITRABALHO – Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho que congrega reitores de 92 importantes universidades públicas e privadas do país. Formada por docentes, pesquisadores, técnicos e discentes de diversas áreas profissionais, cuja identidade é produzir e difundir conhecimento, apoiando iniciativas locais de geração de renda, na concretização das políticas públicas sociais e de trabalho, na perspectiva do direito e defesa da cidadania. Nossa ideia é integrar universidade e trabalhadores para o desenvolvimento de ações que subsidiem as lutas por qualidade de vida e sustentabilidade. Buscamos também a síntese do saber produzido na academia com o saber dos trabalhadores para qualificar a organização e a ação social por meio de formação e educação continuada.

Desta forma, perto de completar dez anos de atuação, a Incubadora da UEM em Umuarama acumulou extensivo trabalho de assessoria a produtores e instituições do território Consad Entre-Rios. Foram desenvolvidas assessorias técnicas (CULTI, 2011) de agronomia, engenharia de alimentos, tecnologias sociais de empoderamento feminino, e redução de danos com artesanato sustentável, além da organização produtiva e formalização de grandes coletivos como a COOPERAGRA – Cooperativa Agrária de Assentados do Vale do Piquiri, e a AMANA – Associação de Mulheres do Assentamento Nossa Senhora Aparecida, ambos de Mariluz. Trabalhamos com entidades assistenciais públicas e privadas do município, como a Associação Vida & Solidariedade, o CRAM – Centro de Referência em Assistência da Mulher ou o CREAS – Centro de Referência e Especialidades em Assistência Social, bem como mais cinco pequenos produtores rurais de agricultura familiar de Cruzeiro do Oeste, Serra dos Dourados e Xambê, sendo que nesta última cidade, vizinha à Umuarama, um exitoso trabalho tornou uma pequena propriedade rural em ‘Unidade Demonstrativa’ dos processos de incubação, no uso exemplar de tecnologias sustentáveis de manejo de pasto, produção leiteira e cultivo agroecológico.

Ainda assim, apesar da Incubadora desenvolver um papel preponderante na formação e capacitação de numerosos grupos de produção agroecológica e artesanal, sofria fortes entraves estruturais, institucionais, políticos ou mesmo pessoais, para efetivar o escoamento dessa importante fonte de geração de trabalho de renda e, nesse sentido, foi preponderante o estabelecimento de uma feira de organização universitária. A dinâmica de inclusão e acessibilidade (MIRANDA, 2009) de uma feira livre atenderia a continuidade do processo incubatório, viabilizando a exposição de todos os tipos de produtos desenvolvidos nos empreendimentos e, sobretudo, estabeleceria o contato direto e acessível da produção socialmente sustentável e do trabalho extensionista com a comunidade. Assim, seguindo o sentido paradigmático deste projeto, “só se pode considerar que uma universidade cumpre efetivamente seu papel social quando se mede o alcance de sua política de extensão, a diversidade de trabalho e o engajamento que, nessa área, consegue de seus alunos, professores e servidores junto à sociedade na qual se integra” (CULTI, 2011).

Portanto, em respeito aos limites sociais, foi emblemático o fato de que os empreendedores incubados não conseguiram se estabelecer nas feiras livres tradicionais da cidade. A inexperiência na exposição de seus produtos à comunidade se aliava à falta de traquejo, jocosidade e performance, naturais da venda direta em feiras livres. Por outro lado os produtores assessorados relatavam sobre a competição e intimidação que há dentro das feiras livres (SATO, 2007) A dizer, como a maioria dos expositores das feiras tradicionais é composta de intermediários, adquirindo mercadorias de outros produtores ou de centros de abastecimento, visando apenas lucro (COÊLHO, 2009), os pequenos produtores foram pressionados a ficarem fora do espaço comum das feiras, devido seus preços competitivos. No entanto, o fato mais marcante para a criação de uma feira livre como projeto extensionista, foi que os produtores incubados faziam questão de mostrar os produtos com faixas e cartazes enunciando sua origem agroecológica ou orgânica, o que resultou em celeumas e constrangimentos maiores dos feirantes tradicionais, que em sua grande maioria estão ligados ao agronegócio e produtos cultivados com fertilizantes e defensivos químicos.

BREVE HISTÓRICO E ETIMOLOGIA DE FEIRA LIVRE

“A feira livre representa uma das formas mais antigas de comercialização de produtos agrícolas. Existem registros de que os povos sumérios já faziam uso desse processo de comercialização em 3.000 a.C., fazendo trocas e barganhas em um local específico da cidade, em um dia determinado da semana” (SALLES, 2011).

De acordo com André Bourguignon, podemos corroborar esta afirmação, afinal, os três elementos fundamentais no processo de hominização para o nascimento da organização social são a ‘linguagem’, que remonta, aproximadamente, 50 mil anos, a ‘escrita’ que tem sua aquisição mais bem datada em 3.300 anos a. C, e a prática de ‘estocagem de alimentos’ qual advém das relações sociais então possibilitadas pelo uso da linguagem falada e da escrita (BOURGUIGNON, 1990). Ora, a riqueza natural nunca possuiu um espaço perene, e naquela época o homem devia se prestar a deslocamentos constantes para colher, caçar e poder guardar seus alimentos, impedido de estocar mais do que o estritamente necessário, pois o excedente seria um fardo. O produto devia ser facilmente transportável e permitir liberdade de movimentos para garantir a salvaguarda do grupo. De qualquer forma, nos locais de fixação, os alimentos mais importantes deveriam ser imediatamente divididos e consumidos, enquanto que os produtos de coleta estavam dispostos no caminho, o que ocasiona trocas diversas e casamentos entre indivíduos de grupos diferentes para garantir a exogamia. Desta forma, estas trocas sociais cumpriam o papel fundamental na coesão e organização desses grupos que, enfim, representaram o embrião de uma nova aglomeração humana a partir destas práticas rudimentares de atividades sociais e comerciais, sendo que o aparecimento das cidades está estreitamente relacionado com

as 'feiras', como constituintes inequívocos de uma dinâmica específica de ocupação de espaço (VEDANA, 2004) comprovado hodiernamente quando os pesquisadores atribuem o papel histórico das feiras no "surgimento dos centros econômicos das cidades, ainda sobrevivendo em meio a modernidade e as novas tecnologias".

Ainda que possam remontar o surgimento das feiras, similares às atuais, ao Oriente Médio, por volta de 500 a.C, a maioria dos pesquisadores atribui o fato à Idade Média, remetendo à condição de saúde dos indivíduos e a necessidade de estar em harmonia com o corpo, preconizadas pelos gregos (ALMEIDA e SATO, 2007).

No Brasil, as feiras livres iniciam no período colonial, sendo que no século XVIII e XIX, eram feitas fora da cidade, nos locais de pouso das tropas e, somente em 1914, o prefeito de São Paulo, Washington Luiz, oficializou as feiras permitindo que acontecessem em qualquer lugar da cidade

A palavra 'feira' advém do latim. No singular: 'feria' ou 'feriae', literalmente significa dia de festa, dia santo ou feriado, sendo originalmente atrelada ao local escolhido para efetivação de transações de mercado em dias fixos e horários determinados. No plural, 'feirarum', tem que ver com os dias consagrados ao repouso, as férias (GIANNECCHINI, 2007).

METODOLOGIA

De uma forma geral, as feiras livres acontecem em vias ou espaços públicos, dispostas ao ar livre e com instalações provisórias, relacionando diretamente o produtor ao consumidor final. Notoriamente, permite a escolha, manuseio ou mesmo a experimentação do produto, seguindo o formato de venda do varejo tradicional, onde mesmo com preços mais acessíveis, ainda proporciona um espaço de barganha dos produtos, dado que estes produtos também estão livres dos impostos do comércio formal, se constituindo num dos mais importantes meios de consolidação econômica e social a agricultura familiar.

Enfim, a partir desta acessibilidade estrutural das feiras livres e ancorados em uma metodologia dialógico-participativa (CULTI, 2011, pg. 36), consensualmente, pleiteamos junto aos responsáveis pelas feiras da cidade, Secretaria de Meio Ambiente, Emater e Aproveuma – Associação Profissional do Comércio Varejista dos Feirantes de Umuarama, o espaço coberto que abriga uma feira-livre às quartas-feiras. Dentro da 'zona V' da cidade de Umuarama, em uma parte relativamente central, localizada numa avenida de tráfego intenso durante a semana, na parte traseira do estádio municipal, o espaço coberto de feira se estende por mais de 150 metros com uma marquise de pelos menos 10 metros, atingindo, aproximadamente, 2.400 metros quadrados de área coberta. Decidimos então oficializar a FAISCA aos sábados, dado que há feiras na cidade de terça a domingo, sendo que as segundas-feiras são dias de descanso dos feirantes. Procuramos iniciar a feira nas tardes de sábado, após as 16:00 horas, dado que alguns produtores ou familiares trabalhavam

de segunda a sábado e, como iríamos abrigar apresentações culturais ou acadêmicas, devido ao calor intenso da região, teríamos maior conforto térmico. Mesmo não precisando de barracas cobertas, precisávamos de expositores e, num momento crucial quando era urgente levantarmos a estrutura da feira, conseguimos que o Uopecan, Hospital de Câncer de Cascavel, qual estava abrindo uma filial na cidade, doasse madeiras utilizadas nas caixas de transportes dos grandes aparelhos comprados pelo hospital. Assim, não tivemos menos trabalho nos cinco mutirões que integraram assentados, produtores locais, alunos, bolsistas e docentes da região, para construir os balcões de exposição de produtos com madeiras das caixas de transporte dos aparelhos médicos doadas pelo hospital.

A ‘reunião’ destes empreendimentos e o acesso semanal aos bolsistas, coordenação e técnicos facilitou e incrementou o trabalho metodológico de incubação, possibilitando encaminhar pesquisas sobre o caráter interinstitucional da feira, sobre o apoio irrestrito a mídia local e entrevistas de satisfação com usuários e empreendimentos da feira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais preocupados com os processos de incubação e produtores rurais, fomos surpreendidos pelo caráter interinstitucional que a FAISCA iria constituir, ainda com extenso apoio da mídia e comunidade local. Nesse sentido abrigamos o projeto ‘Bem Viver’, de diagnóstico da saúde do corpo e o projeto artístico ‘IFmusic’, ambos coordenados por professores do IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Recebemos professores da UNIPAR – Universidade Paranaense e do SESC em nossas rodas de conversas temáticas, workshops gastronômicos e oficinas artesanais. Abrigamos produtos de entidades assistenciais como o lar de crianças ‘Casa da Paz’, o GUPV- Grupo União Pela Vida, de apoio a soropositivos e familiares, o coletivo de artesãs de Maria Helena ‘Mãos que fazem’, ou Ongs particulares como ‘Os dentistas do bem’ e os ‘Risologistas’ que vieram abrilhantar o uso do espaço de feira. Foram expostos painéis e pesquisas das faculdades de veterinária e engenharia de alimentos da UEM em de Umuarama. Praticamente todas as mídias impressas, virtuais e televisivas locais nos colocaram em suas matérias. E devido este imenso apoio solidário, atingimos o final do primeiro ano de feira com 92% de plena satisfação dos usuários. Foi esta interinstitucionalidade e abertura à mídia e à população regional que a tornou um espaço notabilizado e diferencial, articulando projetos institucionais privados ou particulares, individuais ou coletivos, acadêmicos ou não, mas, sobretudo, efetivando um contato único com a comunidade em geral.

A despeito do espaço acadêmico e interinstitucional, a FAISCA também atraiu e dá visibilidade a grande diversidade de artistas, realizando shows de banda musical, solos de voz e violão, ‘blues’, ‘pop rock music’, ‘rap’, sertanejo universitário ou de raiz, com os mais importantes artistas da cidade e região. Fanfarras do município e de bairro, corais públicos, grupos gospel, apresentações de teatro, palhaços, dança e capoeira, bate-papos culturais

com reconhecidos escritores locais, iriam ascender a FAISCA ao maior espaço democrático de divulgação da cultura de Umuarama e região.

Inaugurada em 29 de agosto de 2015, a FAISCA completou, em março de 2018, dois anos e oito meses, com 124 versões semanais, praticamente ininterruptas, somando 271 atrações estritamente solidárias, divididas em 58 apresentações de música solo, 61 grupos musicais, 8 espetáculos de dança e 10 teatrais. Pelo menos 12 exposições de arte, 8 rodas de conversa temáticas, 8 painéis acadêmicos e mais 34 atividades como oficinas, workshops ou intervenções de ONGs, eventos de grupos coletivos e movimentos sociais, festivais de bebidas ou o sétimo encontro paranaense de economia solidária, eventos que se fossem pagos demandariam mais de 100 mil reais em custos. Atingiu um público total de aproximadamente 70 mil pessoas, acumulando para os empreendimentos incubados e expositores agregados quase 150 mil reais em retorno financeiro. Extrapolando em reciprocidade e solidariedade toda a estrutura acadêmica e extensionista da incubadora universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que mesclar relações de trabalho e familiares, de vizinhança e amizade, as feiras suprem a incapacidade do sistema capitalista de oferecer pleno emprego, gerando milhares de empregos, mostrando a força da informalidade e abrindo o espaço público à mobilidade social. Atualmente fora das classificações formais da feira livre, a feira livre universitária ainda propõe um espaço protegido onde a competição natural da feira tradicional é trocada pela reciprocidade entre produtores, expositores, bolsistas, professores e artistas locais, permitindo uma auto-regulação afinada com o contexto atual, podendo mesmo prescindir da estrutura universitária, por vezes deficiente de fomento para seus projetos. Ao agregar grupos de movimentos feministas negros, ativistas sociais, grupos alternativos de música, alunos de ensino médio, estágios acadêmicos, pesquisas de pós-graduação, e mesmo uma moeda social própria (figura 1), a FAISCA – Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes extrapolou as metas de incubação a que estava atrelada, propondo uma nova forma de trabalhar e fazer pesquisa em extensão universitária qual, em permanente contato com grupos e movimentos sociais, dá caráter de urgência e profundidade às mais diversas demandas sociais e culturais, nos mostrando claramente que “quanto menor a cidade em termos de centralidade, maior será a importância relativa da feira semanal para a vida urbana”, o que habilita, como já em processo, que a FAISCA se torne uma espécie de franquia social pertinente aos projetos de cidadania nos municípios da região e além.

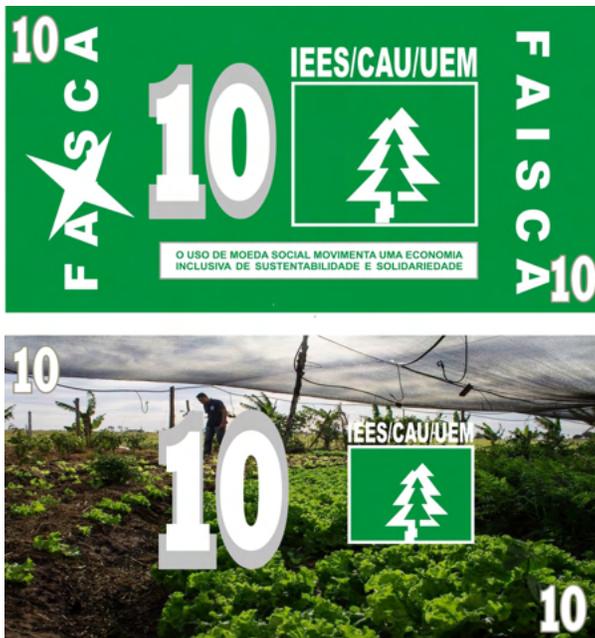


Figura 1: moeda social FAISCA

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alessandro F.; RICKLI, Max E.; MOREIRA, Ronaldo J.; CASONI, Thiago. **FAISCA acesa: os limites da extensão**. Maringá: Anais do XIII Fórum de Extensão e Cultura, UEM, 2015.

ASSAD, Patrícia; DA COSTA, Renata M. A.; FARIA, Maurício S. **Agroecologia e economia solidária: a experiência da feira agroecológica ECOVÁRZEA**. Campina Grande: UFPB, 2016.

ALMEIDA, Shirley P. N. de C. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da feira livre do bairro Major Prates em Montes Claros, Minas Gerais**. Montes Claros: UNIMONTES, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, 2009.

BOURGUIGNON, André. **História natural do homem: vol. 1, o homem imprevisto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

CARVALHO, Ana Maria R.; LADEIA, Carlos R. (Orgs.). **Metodologia de incubação e de diagnóstico participativo: estratégia de trabalho com grupos populares**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Bauru: Canal 6, 2016.

COELHO, Jackson D.; PINHEIRO, José C. V. **Análise das formas de governança dos feirantes que atuam nas feiras livres de Cascavel e de Ocara, no Ceará**. Porto Alegre: UFC, 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009.

CULTI, Maria Nezilda (Org.). **Incubadora universitária de empreendimentos econômicos solidários: aspectos conceituais e praxis do processo de incubação**. Maringá: MDS/PRONINC, UEM/Núcleo/Incubadora/Unitrabalho, 2011.

GIANNECCHINI, Laura M.; AZEVEDO, Maria M.; BOTELHO, Ricardo A. **Feira também é cultura! Feiras livres como espaços de intensa sociabilidade na cidade de São Paulo.** São Paulo: USP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Departamento de Antropologia, 2007.

HESPANHA, Pedro; SANTOS, Aline M. (Orgs.). **Economia solidária: questões teóricas e epistemológicas.** Coimbra: Edições Almedina S. A., 2011.

INÁCIO, Simone de Lima. Estágio supervisionado curricular: **Projeto de Intervenção na FAISCA.** Psicologia Comunitária e Economia Solidária: **Relato de experiência na Feira Agroecológica de Inclusão Social, Cultura e Artes, FAISCA.** Universidade Paranaense. Curso de Psicologia, 2016.

MEDEIROS, M. J. C. **O turista vai à feira: usos e possibilidades do turismo cultural na feira livre de Currais Novos, Rio Grande do Norte.** Natal, UFRN, 2013.

MIRANDA, Gustavo M. S. **A feira na cidade: limites e potencialidades de uma interface urbana nas feiras de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB).** Recife: UFPE, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, 2009.

OBEMDITO. **Faisca: espaço democrático de divulgação da cultura de Umarama.** Plataforma digital. 23/05/2016.

PINTO, João Roberto L. **Economia Solidária: de volta à arte da associação.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

VERONESE, Marília Veríssimo. **Psicologia social e economia solidária.** Aparecida: Ed. Ideias & Letras, 2008.

SALES, Aline P.; Rezende, Lilian T.; SETTE, Ricardo de S. **Negócio feira livre: um estudo em um município de Minas Gerais.** João Pessoa: III Encontro de Gestão de Pessoas e Relação de Trabalho, 2011.

SATO, Leny. **Feira livre: organização, trabalho e sociabilidade.** São Paulo: Edusp, 2012.

SATO, Leny. **Processos cotidianos de organização do trabalho na feira-livre.** Porto Alegre: Psicologia e Sociedade: Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO, n. 19, Edição Especial 1, pg. 95-120, 2007.

SANTOS, Julio C. **Feiras livres: suas origens e relações de consumo.** Rio de Janeiro: Site Comunidade ADM, 16-01-2012.

SENAES/MTE. **Avanços e desafios para as políticas públicas de economia solidária no governo federal 2003/2010.** Brasília: SOLTEC/UFRJ, Núcleo de Solidariedade Técnica, 2012.

SILVA, Hellen M. S.; MIRANDA, Eduardo O.; JUNIOR, Luis V. C. **Feira livre enquanto espaço de sociabilidade, trabalho e cultura: tramas e subjetividades na feira de Acari, Maragojipe, Bahia.** Vitória da Conquista, UEFS, Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, n. 18, 273-290, 2014.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto, 2003.

VEDANA, Viviane. **“Fazer a feira”**: um estudo etnográfico das ‘artes do fazer’ de feirantes e fregueses da feira livre da EPATUR no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre. Porto Alegre: Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 24, 25
Alfabetização 224
Alimento alternativo 204
Articulação 42, 46, 173
Aumento de renda 90, 91, 94

B

Biomassa microbiana 182, 185, 190, 192, 193

C

Capacitação na saúde 160
CAPS 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53
Carreira 171, 173
Ciência 25, 32, 43, 58, 60, 62, 86, 87, 89, 103, 148, 155, 168, 176, 192, 193, 194, 224
Cogumelo ostra 91
Comercialização 38, 90, 91, 92, 93, 94, 153
Compulsão 70, 71, 75, 76
Comunicação e Divulgação Científica 56
Corante 195, 201, 202
Crise Hídrica 33, 35, 37, 43, 126, 129, 130, 133, 136
Cultura 12, 22, 23, 33, 39, 40, 58, 60, 119, 130, 132, 150, 156, 157, 158, 162, 205, 224
Curtimento 182, 184, 195, 197, 198, 203

D

Dependência Química 44, 45, 53
Desalinhamento 176
Diagnostico 13, 176, 178

E

Educação 2, 9, 39, 40, 76, 135, 140, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 173, 175, 176, 224, 225
Educação Infantil 140
Encéfalo 56
Ensino Fundamental 20, 21, 55, 57, 58

F

Feira Agroecológica 12, 150, 156, 157, 158

Felicidade 42

Fitoterapia 12, 88, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

G

Gestão Comportamental 33, 126

Grupos Terapêuticos 44, 45, 46

I

Inclusão 12, 18, 22, 33, 39, 80, 92, 102, 140, 150, 152, 156, 158, 172, 204, 208, 209, 210

Incubação 150, 151, 152, 155, 156, 157, 185

Iniciação Científica 2, 9, 103, 126, 149, 173, 175

Interdisciplinaridade 36

L

Lactente 138, 148

M

Máquina de indução trifásica 176

Massagem 12, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Método 1, 4, 11, 15, 18, 32, 68, 75, 77, 109, 116, 117, 119, 120, 185, 214

Multidisciplinar 52, 151, 198, 201, 224

N

Neurociências 55, 56, 57, 58

Neurose Obsessiva 70, 71, 72, 74, 75, 76

Nutrição Mineral 182, 193

P

Pele 24, 106, 140, 167, 195, 196, 197, 198, 201, 202

Pessoas em situação de rua 16

Práticas complementares em saúde 160

Produção Científica 55, 58, 148, 171

Produção Rural 91

Professor 26, 93, 138, 175, 224

Profissionais do sexo 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24

Psicanálise 70, 73, 74, 75, 76

Psicologia Corporal 44, 45, 46, 53, 54

R

Resíduo Agroindustrial 204

Ressignificação 44, 51

S

Sinais vitais 138, 148

Sono 57, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 147

Sustentabilidade 12, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 115, 116, 118, 125, 126, 127, 128, 134, 152, 203, 204

T

Testes Experimentais 176, 178, 179

TOC 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Trabalhador rural 16

Trabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 41, 42, 45, 55, 57, 63, 72, 76, 92, 94, 101, 102, 107, 109, 113, 124, 126, 128, 129, 130, 135, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 170, 172, 176, 178, 180, 189, 196, 210

U

Uso seguro de plantas medicinais 160

V

Vulnerabilidade em Saúde 16



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021